

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS DA PROFISSÃO NO
PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO SUL DO
AMAZONAS**

Bolsista: Áquila Oliveira Rodrigues – Graduanda em Pedagogia, FAPEAM

HUMAITÁ/AM
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-AS/0042/2011
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS DA PROFISSÃO NO
PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO SUL DO
AMAZONAS

Bolsista: Áquila Oliveira Rodrigues, FAPEAM.
Orientadora: Prof^a. Msc. Eliane Regina Martins Batista

HUMAITÁ/AM
2012

Esta pesquisa foi financiada pela FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas, e desenvolvida no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, Campus Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas – Humaitá/Amazonas.

RESUMO

Este trabalho de iniciação científica tem como foco de estudo a docência no ensino superior, por estar intrinsecamente ligada à realidade vivenciada por professores do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, no contexto da interiorização da Universidade Federal no Sul do Amazonas desde os meados de 2006. Para nos aproximar dessa realidade, ultrapassando a experiência empírica, objetivamos analisar os desafios da profissão docente de professores do Ensino Superior no contexto da interiorização da universidade. Para isto, elaboramos os específicos: Explicitar o processo de interiorização da universidade no Sul do Amazonas; Explicar a luz do referencial teórico os vários olhares sobre a docência no ensino superior; Identificar os desafios da profissão docente dos que atuam como professores no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. O objeto proposto para este estudo requereu uma abordagem qualitativa, por haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto e, pela convicção de trabalhar com um nível de realidade que não pode ser quantificado (CHIZZOTTI, 2008), que foi concretizada através da pesquisa bibliográfica de campo (LAKATOS & MARCONI, 2002) pelo delineamento da pesquisa utilizamos o questionário semiestruturado (MINAYO, 2003) que foi elaborado de acordo com os eixos norteadores da pesquisa: Inserção na docência (início); Docência no ensino superior (os desafios da prática docente); Expansão/Interiorização do ensino superior (contribuições e limites). Os sujeitos que participaram da pesquisa são 22 professores, os quais foram selecionados com base em dois critérios (ser do quadro efetivo do IEAA; estar na instituição pelo menos 01 ano). No processo de análise dos dados relacionamos as questões e os objetivos com os resultados do questionário na tentativa de descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto (MINAYO, 2003). Concluímos que são muitos os desafios que os professores universitários enfrentam no exercício docente, os quais estão relacionados a dois aspectos: a prática docente e ao exercício profissional no IEAA. Os desafios da prática docente que sobressaíram foram: as dificuldades/necessidades de aprendizagem dos alunos; a falta de recursos pedagógicos; de exemplares na biblioteca; a desvalorização da carreira com os baixos salários; os entraves burocráticos; a falta de políticas de formação e de desenvolvimento profissional. Os desafios enfrentados no exercício profissional surgiram com o processo de adaptação na cidade; a ausência de apoio institucional; de inadequada infraestrutura; da quantidade insuficiente de acervo bibliográfico e de equipamento para laboratórios. Desse modo, constatamos que muitos são os obstáculos a serem vencidos pelos professores no exercício da docência, contudo a maioria deles compete aos responsáveis pela manutenção e financiamento do ensino superior, mas que influenciam no desenvolvimento trabalho docente e na qualidade de ensino.

Palavras- chave: Profissão docente; Ensino superior; Interiorização.

ABSTRACT

This work of scientific initiation has as study focus the teaching in the higher education, for being linked intrinsecamente to the reality lived by teachers of the Institute of Education, Agriculture and Atmosphere, in the context of the interiorização of the Federal University in the South of Amazon from the middles of 2006. To approach of that reality, crossing the empiric experience, we aimed at to analyze the challenges of the teachers' of the Higher education educational profession in the context of the interiorização of the university. For this, we elaborated the specific ones: Explicit the process of interiorização of the university in the South of Amazon; To explain the light of the theoretical referential the several glances on the teaching in the higher education; To identify the challenges of the educational profession of the ones that acts as teachers in the Institute of Education, Agriculture and Atmosphere. The object proposed for this study requested a qualitative approach, for there being a dynamic relationship between the real world and the subject, an alive interdependence between the subject and the object and, for the conviction of working with a reality level that cannot be quantified (CHIZZOTTI, 2008), that it was rendered through the bibliographical research of field (LAKATOS & MARCONI, 2002) for the delineamento of the research we used the questionnaire semiestruturado (MINAYO, 2003) that was elaborated in agreement with the axes norteadores of the research: Insert in the teaching (beginning); Teaching in the higher education (the challenges of the educational practice); Expansão/Interiorização of the higher education (contributions and limits). The subjects that participated in the research are 22 teachers, which were selected with base in two criteria (to be of the effective picture of IEAA; to be in the institution at least 01 year). In the process of analysis of the data we related the subjects and the objectives with the results of the questionnaire in the attempt of discovering what is behind each obvious content (MINAYO, 2003). we Concluded that you/they are many the challenges that the academical teachers face in the educational exercise, which are related to two aspects: the educational practice and to the professional exercise in IEAA. The challenges of the educational practice that stood out were: the dificuldades/necessitates of the students' learning; the lack of pedagogic resources; of copies in the library; the depreciation of the career with the low wages; the bureaucratic impediments; the lack of formation politics and of professional development. The challenges faced in the professional exercise appeared with the adaptation process in the city; the absence of institutional support; of inadequate infrastructure; of the insufficient amount of bibliographical collection and of equipment for laboratories. This way, we verified that many are the obstacles to they be due for the teachers in the exercise of the teaching, however most of them competes to the responsible for the maintenance and financing of the higher education, but that influence in the development educational work and in the teaching quality.

Keyword: Teaching profession; Higher education; Internalization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	DISCORRENDO TEORICAMENTE A TEMÁTICA.....	10
2.1	Aspectos preliminares.....	10
2.2	Breve histórico do <i>campus</i>, <i>lócus</i> da pesquisa.....	11
2.3	A expansão do ensino superior: breve histórico.....	14
2.4	Docência no ensino superior.....	20
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
3.1	Da abordagem aos sujeitos da pesquisa.....	24
3.2	Relato da trajetória da pesquisa.....	26
4	OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	29
4.1	Inserção na docência.....	29
4.1.1	Como surgiu o interesse em vir trabalhar no IEAA/UFAM?.....	31
4.1.2	Chegada e adaptação na cidade.....	33
4.2	Docência no ensino superior: os desafios da prática docente.....	36
4.2.1	Das dificuldades e dos desafios da docência.....	36
4.2.2	Ao apoio e condições de trabalho no IEAA/UFAM.....	39
4.2.3	Como fazer para que estes desafios sejam superados.....	41
4.2.4	A docência no ensino superior: concepções.....	43
4.3	Expansão/interiorização do ensino superior: contribuições e limites.....	46
4.3.1	Contribuições do processo de expansão do ensino superior no Brasil.....	46
4.3.2	As contribuições desse processo para vida profissional.....	48
4.3.3	As contribuições para a melhoria da qualidade do ensino no IEAA?.....	49
5	CONCLUSÃO.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	ANEXO.....	57
	APÊNDICES.....	59

1 INTRODUÇÃO

Com o processo de expansão¹ do Ensino Superior pelo governo federal e, conseqüentemente, com o processo de interiorização da Universidade Federal do Amazonas, foi instalada uma unidade permanente desta instituição no município de Humaitá, o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente por ser considerado um pólo estratégico para atender a demanda de alunos do Vale do Rio Madeira e de outros municípios que perfilam o seu entorno.

O IEAA foi criado em 04 de outubro de 2006, de acordo com Batista (2010) o embrião do *campus*, Unidade Acadêmica Permanente de Humaitá, foi posteriormente, denominado de Instituto de Agricultura e Ambiente (Resolução nº 028/2006/CONSUNI). O nome do instituto foi alterado em 03 de agosto através da Resolução nº 011/2009/CONSAD para Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente.

O IEAA oferece 06 cursos de graduação, sendo Agronomia, Engenharia Ambiental, Pedagogia, Letras: Literatura e Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Ciências: Matemática e Física, Ciências: Biológica e Química. E, atualmente, oferta cursos do programa do governo federal² de Ciências Biológicas e Pedagogia. Com relação, a pós-graduação *latu senso* foram criados dois cursos o de Biologia da Conservação e de Alfabetização.

A implantação do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM³ tem contribuído com a formação de jovens recém-saídos do Ensino Médio, que por suas condições sócio-econômicas não teriam de prosseguirem com seus estudos, como prevê a Lei de

¹ Com a expansão das Universidades como apresentado no Decreto 6096/2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, que no artigo 2º prevê: redução das taxas de evasão, ocupação das vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso. Neste sentido para a efetiva implementação ressalta a construção e readequação da infraestrutura e equipamentos necessários à realização dos objetivos do programa.

² Programa Nacional de Formação Docente – PARFOR.

³ IEAA- Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Campus Vale do Rio Madeira.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/996). E, também, representou uma oportunidade de acesso ao ensino superior para pais e mães de famílias, que por não haver ensino superior no município não tiveram garantido este direito, somente depois de muito tempo este nível de ensino apresenta-se como uma realidade para estas pessoas. Neste sentido, a interiorização da universidade ampliou as possibilidades de mudanças e transformações sociais da população não somente em Humaitá, mas dos municípios do sul do Amazonas.

Desse modo, assim como a população teve a oportunidade de acesso ao ensino superior, esta também se estendeu aos professores que vieram de vários estados brasileiros para exercerem a docência⁴. Dentre eles, a maioria só conhecia o Amazonas de “ouvir falar” através da mídia, haja vista, o peso de nossa região, conhecida no mundo, por sua beleza e riqueza singular.

Contudo, alguns, movidos pela ânsia de exercer a profissão docente no ensino superior pela primeira vez, e, outros felizes em conseguirem o primeiro emprego, após a conclusão da pós-graduação *stricto sensu*, não perceberam de imediato como seria esse processo de chegada e adaptação em um novo contexto geográfico, econômico, cultural e social. Além destes fatores há as questões relacionadas ao fazer docente no ensino superior. Diante disso, surge a necessidade de entender e buscar respostas para o problema científico desta pesquisa: Quais os desafios da profissão docente no processo de interiorização da Universidade Federal no Sul do Amazonas?

Com o intuito conhecer melhor essa realidade, ultrapassando a experiência empírica, este trabalho teve como objetivo geral analisar os desafios da profissão docente no contexto da interiorização da Universidade Federal do Amazonas, Campus Vale do Rio Madeira no município de Humaitá. Desse modo, elaboramos objetivos específicos que permitiram aprofundar este estudo:

⁴ Sendo selecionados através de concurso público.

- ✓ Explicitar o processo de interiorização da universidade no Sul do Amazonas;
- ✓ Explicar a luz do referencial teórico os vários olhares sobre a docência no ensino superior;
- ✓ Identificar os desafios da profissão docente dos que atuam como professores no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente.

Os objetivos elaborados suscitaram algumas questões que nortearam o trabalho e nos acompanharam no percurso da pesquisa: Como se desenvolveu o processo de interiorização da UFAM em Humaitá? Quais os desafios da docência, postos aos professores neste processo?

Diante do exposto, pretendemos contribuir com a educação superior, trazendo informações para ampliar as reflexões sobre esta temática, e, sobretudo que estes dados possam colaborar na implementação de políticas de interiorização, que viabilizem o processo de inclusão e de permanência de professores do ensino superior no interior do Amazonas, bem como de oferecer uma educação com mais qualidade aos acadêmicos do IEAA/UFAM.

Este relatório está organizado em capítulos nos quais apresenta pontos relevantes sobre a temática. No segundo capítulo discorreremos sobre os aspectos preliminares ressaltando um breve histórico do Campus Vale do Rio Madeira, sendo este parte do processo de expansão das universidades federais através do Programa UFAM Multicampi; trazemos um breve histórico sobre a expansão do ensino superior; e também, da política de expansão no governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva, através do REUNI.

No terceiro capítulo apresentamos a metodologia de pesquisa, a qual orientou o desenvolvimento deste trabalho, assim a abordagem da pesquisa foi à qualitativa (CHIZZOTTI, 2008), concretizada através da pesquisa bibliográfica e de campo (LAKATOS E MARCONI, 2002) tendo como instrumento a aplicação de questionários (MINAYO, 2003).

No quarto capítulo apresentamos a análise dos dados, em que elaboramos eixos orientadores que foram utilizados para análise, sendo: Inserção na docência: início; Docência no ensino superior: os desafios da prática docente; e Expansão/Interiorização do ensino superior: contribuições e limites. E, por fim, as nossas conclusões sobre os desafios que os professores enfrentam no ensino superior.

Esperamos, portanto, com este trabalho, suscitar reflexões sobre a valorização do profissional da educação inserido no contexto da interiorização da universidade; respeito e compromisso social em oferecermos o ensino de nível superior de qualidade à população do Sul do Amazonas, além de subsídios teóricos sobre a docência do ensino superior para ampliação do conhecimento acadêmico e profissional dos que estão inseridos na educação.

2 DISCORRENDO TEORICAMENTE A TEMÁTICA

Conforme a temática do nosso trabalho, “os desafios da profissão docente no processo de interiorização da universidade federal no Sul do Amazonas”, buscaremos juntamente com os autores que defendem esta temática, elucidar questões sobre este processo da expansão das universidades federais, especificamente, o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, e consequentemente, o exercício da prática docente neste *campus*.

2.1 Aspectos Preliminares

Conforme as informações colhidas no *site* da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização - PROEXTI, estudos e análises permitiram evidenciar as peculiaridades da Região Amazônica, cujos desafios em termos de área física, clima, distâncias, estrutura educacional e distribuição populacional respaldaram a necessidade de inserção dos cinco *campi* da UFAM, os quais passaram a integrar o Programa de Expansão do Sistema Público Federal de Educação Superior.

O Amazonas foi o primeiro Estado do Brasil a ter uma universidade, a *Universidade de Manaus* que iniciou seus cursos em 1910, mas desapareceram anos depois, em 1926, sem que houvesse continuidade no patrimônio acadêmico ou material da instituição.

Segundo Freire (2009) a universidade nasceu num momento de euforia econômica e, como outras instituições locais, morreu com a crise na produção e comercialização da borracha. No entanto, ressuscitou na década de 1960. Além dos profissionais que formou e dos serviços que prestou à população local, deixou outros vestígios: o curso de Direito, que se desmembrou dela ainda em 1921, mas que sobreviveu e resistiu até ser incorporado pela Universidade do Amazonas, instituída em 1962.

Para o ex-reitor Hindembergue Frota, a UFAM deve ser capaz de reafirmar esse compromisso, contribuindo em todos os setores da educação, da ciência e da tecnologia, formando recursos humanos qualificados e desenvolvendo novos conhecimentos científicos e tecnológicos, vinculados à nossa região e ao saber universal (segundo documento da PROEXTI, 2007).

Percebe-se que nos últimos anos houve um notável crescimento no processo de interiorização da UFAM, pois com a criação das unidades permanentes de Itacoatiara, Parintins, Coari, Benjamin Constant, Humaitá, com estrutura própria, quadro de docentes e técnico-administrativos esta instituição tem se firmado e ampliado sua função no interior do Amazonas, onde os cursos oferecidos foram definidos pela vocação de cada município, de comum acordo com a população local confirmada em audiência pública.

2.2 Breve histórico do *Campus, locus da pesquisa.*

Em 1970 com o propósito de encampar as atividades do Projeto Rondon, a Universidade Estadual Paulista cria o Campus Universitário de Humaitá. Após a realização de inúmeras atividades relativas à formação de professores, por exemplo, o Campus foi desativado, quase que no mesmo período em que o Projeto Rondon encerrava as suas atividades acadêmicas.

Em 1996 o então Reitor, Professor Dr. Nelson Fraiji, a convite da Prefeitura do município, participou da solenidade relativa ao ato de doação de uma área de terra, onde hoje, está construído o antigo Campus Universitário. Em março de 1996, a UFAM iniciou suas atividades de extensão, com o funcionamento do Curso de Capacitação para Professores de Educação Física e, em setembro do mesmo ano, com o Curso de Formação para Professores de Língua Portuguesa e Literatura. A partir daí realizou-se um leque de ações acadêmicas promovidas pela Universidade Federal do Amazonas.

Então, trazemos como *lócus* da pesquisa o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Campus Vale do Rio Madeira, no município de Humaitá⁵, por se mostrar propício a este trabalho, pois, este *campus* é parte do processo de expansão das universidades federais, pólo que congrega os municípios de apuí, Borba, Manicoré e Novo Aripuanã, municípios estes que tem amplas possibilidades de se desenvolver, pois dispõem de boa pecuária e agricultura em expansão. E, também há grande diversidade cultural, pela interação com outras regiões do Amazonas e do Brasil, resultando em novos conhecimentos e novos saberes.

Visando então, atender as necessidades sociais, e econômicas dos municípios, tanto de Humaitá como aqueles ao seu entorno, a política de interiorização, de acordo com o processo de implantação do Programa UFAM Multicampi, (de acordo com este documento, 2007, p. 10) tem como diretriz norteadora do mapa de expansão interligar-se e interagir, simultaneamente, frente às proposições pedagógicas que, por sua vez, encontram-se ancoradas nos Projetos Acadêmicos dos cursos a serem oferecidos, os quais têm como linhas gerais os seguintes objetivos:

- ✓ Primar pelo fortalecimento dos centros de referência em ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Desenvolver sólida formação teórico-prática, firmada em bases filosófica, política e técnico-científica, visando com isso imprimir uma postura multiprofissional crítica e emancipadora;
- ✓ Contribuir para a promoção da qualidade de vida e trabalho da população do polo, primando pelas relações de conservação e preservação socioambientais;

⁵ O município de Humaitá está localizado ao sul do Estado do Amazonas à margem esquerda da Hidrovia do Rio Madeira, afluente do Rio Amazonas, no entroncamento de duas Rodovias Federais, BR-319, sentido Humaitá/Porto Velho (capital de Rondônia). A distância de Manaus é de 959 km via fluvial, navegável o ano todo. Possui uma área de 33. 072 Km², e uma população de 44.227 habitantes (IBGE/2011).

✓ Comprometer-se com o desenvolvimento técnico-científico e socioeconômico da região, respeitando a diversidade cultural das populações locais; crescente demanda social dos municípios circunvizinhos pela capacitação técnica em diferentes atividades do setor produtivo.

✓ Responder à crescente demanda social dos municípios circunvizinhos pela capacitação técnica em diferentes atividades do setor produtivo.

Visando alcançar estes objetivos além da criação do instituto foram implantados em 2006 os cursos de: Agronomia, Engenharia Ambiental, Licenciatura Dupla em Ciências (Matemática/Física); Licenciatura Dupla em Ciências (Biologia/Química); Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa/Língua Inglesa); e Pedagogia; havendo a oferta de 50 vagas por curso no período diurno. E ainda, possui dois cursos de pós-graduação (especialização - *lato sensu*) em Biologia da Conservação e Alfabetização.

E para trabalhar no ensino superior: ministrando aulas, exercendo atividades de ensino e extensão foi necessário a realização de concurso público para contratação de docentes. Desse modo, os professores são oriundos do Estado do Amazonas e de outros Estados de nosso país, alguns deles conheciam o Amazonas somente através da mídia. Hoje o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente conta com um quadro efetivo de 74 (setenta e quatro) docentes, destes 24 (vinte e quatro) estão em processo de formação continuada, seja mestrado ou doutorado.

O corpo discente é composto por 1.094 (um mil e noventa e quatro) alunos, divididos nos cursos citados anteriormente. A equipe de técnicos administrativos está composta por: 27 (vinte e sete) funcionários efetivos.

A infraestrutura do IEAA, conta atualmente com dois prédios, sendo o primeiro, localizado na Rua 29 de agosto, nº 786, Centro que comporta a área administrativa, salas de professores e grupos de pesquisa. O segundo, ainda em fase de acabamento é composto por

dois blocos, na Rua Circular municipal, nº 1805, bairro São Pedro. Este prédio compreende as salas de aula, biblioteca, cantina, laboratórios de pesquisa dos cursos.

2.3 A expansão do ensino superior: breve histórico

O ensino superior no Brasil foi instalado oficialmente no ano de 1808, no período colonial, tratava-se de cursos avulsos ou faculdades isoladas criadas por iniciativa de D. João VI, isto é, não articulados no âmbito de universidades e eram mantidas pelo Estado (SAVIANI, 2010).

O ensino superior estabelecido no Brasil estava direcionado para a formação da elite. Segundo Masetto (2009, p.9), “havia uma preocupação muito grande da Coroa em relação à formação intelectual e política da elite brasileira, a Coroa, entretanto, procurava manter o Brasil como colônia, evitando quaisquer possibilidades de desenvolvimento de ideias de independência”, criaram então, na colônia, os primeiros cursos superiores, sendo o principal objetivo formar para a prática e não a formação teórica.

No entanto, depois que a corte portuguesa foi transferida para o Brasil, surgiu à necessidade de formar profissionais burocratas para o Estado, e de acordo com Masetto (IDEM), para atender às novas situações decorrentes, foi exigido assim a criação de cursos superiores que se responsabilizassem por essa formação.

Em 1820, foram criadas as primeiras Escolas Régias Superiores: Direito, em Olinda-Pernambuco; Medicina em São Salvador-Bahia; Engenharia, no Rio de Janeiro; vindo posteriormente outros cursos. Segundo Cunha (2007), algumas datas ilustram, também, a trajetória da educação superior no Brasil.

Em 1827 foram criados os Cursos de Ciências Jurídicas em São Paulo e em Olinda. Em 1889, a República se desenvolve com a criação de 14 Escolas Superiores. A Universidade de Manaus, criada em 1909, mostrou a força do ciclo da borracha e, em 1912, a Universidade

do Paraná, no contexto do ciclo do café. Posteriormente foram criadas a Universidade do Rio de Janeiro, em 1920, de Minas Gerais, em 1927, de São Paulo, em 1937, e, em 1961, a Universidade de Brasília.

Como mencionado anteriormente, a criação destes cursos teve como objetivo principal atender a necessidade profissional, como ressalta Masetto (2009, p. 10):

Assim, os cursos superiores e, posteriormente, as faculdades criadas e instaladas no Brasil, desde o seu início e nas décadas posteriores, voltaram-se diretamente para a formação de profissionais que exerceriam uma determinada profissão. Currículos seriados, programas fechados, que constavam unicamente de disciplinas que interessavam imediata e diretamente ao exercício daquela profissão e procuravam formar profissionais competentes em uma determinada área ou especialidades. [...] *os conteúdos eram repassados através* de um processo de ensino no quais conhecimentos e experiências de um professor que sabe e conhece para um aluno que não sabe e não conhece, seguido por uma avaliação que diz se aluno está apto ou não para exercer aquela profissão.

Percebemos então, a maneira como o ensino superior no Brasil se desenvolveu de forma lenta e com poucos investimentos. Somente no século XX, surgiram algumas iniciativas, ainda que isoladas e com pouco êxito concernente à organização das universidades, isto, a partir do Decreto 19.851 de 11 de abril de 1931 que estabeleceu o Estatuto das Universidades Brasileiras.

Atualmente este quadro não é diferente. De acordo com Saviani (2010), ainda hoje, há os mais variados tipos de instituições universitárias, demonstrando uma tendência que trata a educação superior como mecanismos de mercado.

Para Fernandes & Grillo (2001, p. 41),

A universidade é uma instituição de contradições e, por isso, carrega a perspectiva crítica de si mesma e da sociedade. A universidade tem sido talvez, uma das instituições mais exigidas da contemporaneidade. Sobre ela, recaem expectativas muito intensas, exigindo desde a formação profissional de qualidade até a resolução dos problemas sociais pela pesquisa e pela extensão. Mesmo assim, a universidade tem sido atingida pela escassez de recursos para sua manutenção e por um agressivo e sistematizado boicote no seu funcionamento.

A partir da década de 1990, ainda conforme Saviani (2010) vem emergindo nova mudança caracterizada pela diversificação das formas de organização das instituições de ensino superior alterando o modelo de universidade na direção do modelo napoleônico⁶. Como consequência dessa mudança, o processo de expansão das universidades públicas desacelerou principalmente, as federais e com isto, estimulou-se a expansão de instituições privadas.

Então, comparando o ensino superior no Brasil com os demais países, observou-se que o déficit era muito aquém do esperado, sendo necessário triplicar a porcentagem da população com idade de 19 e 24 anos com acesso ao ensino superior. Saviani (2010) propõe um comparativo entre a Argentina com 36% desta população citada, enquanto que no Brasil o percentual atingia apenas 12%.

Para que houvesse uma mudança neste contexto, se fazia necessário à ampliação da oferta do ensino público com um aumento de 200% de vagas em instituições públicas e privadas. Então, o governo lançou uma proposta (BRASIL, 1997), para que houvesse uma racionalização no uso dos recursos, para que diminuíssem o gasto por aluno nos estabelecimentos públicos, isto é, que houvesse mais ensino e menos pesquisa, sendo que haveria formação de nível superior de menor duração.

Contudo, do ponto de vista quantitativo, durante o governo Lula, os resultados são significativos, pois demonstram a democratização do acesso ao ensino superior (PROUNI) “Universidade para todos”, porém à custa de um processo de privatização da educação. No entanto, para LIMA (2010, p. 1), não tem como negar que ainda há muito para melhorar, mas também não dá pra negar o que já foi feito é bom.

⁶ Modelo napoleônico, segundo Maria Estela Dal Pai Franco, cujo ensino é orientado para a formação profissional. Até porque a pesquisa começou a se desenvolver sistematicamente com o advento da pós-graduação, há menos de três décadas.

Assim, visando alcançar os objetivos propostos pelo governo de ampliação e estruturação do ensino superior no Brasil foi lançado o Programa Expandir. Diante de tantos desafios enfrentados na sociedade contemporânea, que vem exigindo uma urgente, profunda e ampla reestruturação na Educação Brasileira, principalmente concernente à Educação Superior, o Governo Federal lançou o REUNI (2007), visando promover a consolidação, ampliação e transformação da universidade pública, para ampliação e expansão da oferta de vagas no ensino superior, oferecendo uma cobertura territorial, inclusão social e formação adequada aos novos paradigmas sociais e econômicos vigentes, conforme preconizam as políticas de educação nacional.

Através do Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, apresenta como um de seus objetivos estruturar as universidades federais das condições básicas para que houvesse a ampliação, possibilitando o acesso e permanência a educação superior. Sendo este parte do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE⁷, programa lançado pelo então Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva.

A expansão do ensino superior visa garantir a ampliação de oportunidades educacionais, oportunizando o acesso as Universidades Públicas, efetivando dessa forma a criação de novas escolas e expandindo assim, o número de vagas e, sendo que, o processo de interiorização resulta do desdobramento dessas políticas adotadas implicando isto, na descentralização da oferta de vagas e na criação de escolas no interior dos Estados e regiões.

De acordo com Dourado (2007, p.540):

O processo de interiorização geográfica do ensino superior, através da criação e da instalação de estabelecimentos desse nível de ensino, predominantemente, através de estabelecimentos isolados, efetivou-se sob o discurso de modernização e do desenvolvimento regional. Na esfera

⁷ O PDE foi lançado em abril de 2007, um plano coletivo de médio e de longo prazo, sistêmico, cujo objetivo é melhorar a qualidade da educação no País, com foco prioritário na educação básica.

educacional e, particularmente, nas políticas expansionistas para o ensino superior, o fenômeno da interiorização é significativo. O crescimento dos grandes centros, a necessidade de fixação do homem nas cidades menores, as demandas por serviços de saúde e educação e, fundamentalmente, pela implantação de escolas superiores tem provocado a emergência de bandeiras em prol da defesa da interiorização.

Compartilhando dessa ideia, Palácio (*apud* CORREIA, 2008, p.1) descreve que,

O Reuni mesmo tendo problemas - que podem perfeitamente ser contornados - permitiria a criação de novos cursos justamente naquelas regiões em que mal existem uma ou duas faculdades, se existem, ou mal conseguem ter um ou dois cursos nos chamados campi avançados — cursos e faculdades em vias de consolidação e faltando muita coisa. Professores e estudantes das universidades federais têm, agora, um compromisso com o novo Brasil, um Brasil não voltado para o Sudeste ou o Sul. Um novo Brasil que comece a dar oportunidades a todos aqueles que moram nos muitos interiores do Brasil e que não têm a oportunidade de entrar numa universidade de alguma grande cidade brasileira. Longe de disputas ideológicas e de radicalismos estéreis, a hora de mudar os rumos da universidade brasileira, e de dar oportunidade às novas gerações que moram no interior deste grande país, pode ter chegado.

O Governo Federal, nos últimos anos realizou um importante movimento para a reestruturação das universidades federais dando início ao processo de expansão, com 49 novas implantações de unidades acadêmicas, distribuídas no território brasileiro.

Este programa visou atender as solicitações procurando consolidar o ensino superior no Brasil, ofertando mais oportunidades para jovens com idade entre 18 a 24 anos até o final desta década. Buscando ainda, além desta ampliação do acesso, melhor estrutura física e aumento da qualidade da graduação e qualificação dos recursos humanos.

Vale ressaltar que, conforme o REUNI (2007), a educação superior não deve se preocupar apenas em formar profissionais para o mercado de trabalho, mas também, formar cidadãos críticos que possam contribuir positivamente no meio em que está inserido. Os discentes inseridos no ensino superior não conquistarão apenas prestígios diante da sociedade, mas, construirão novos saberes, experimentando novos conhecimentos, outras culturas, valorizando e respeitando o diferente.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2005, no Brasil havia 176 universidades, sendo que, 90 eram públicas, 52 do sistema federal, 33 estaduais e 05 municipais. Atualmente, de acordo com o mesmo Censo no ano de 2010, no Brasil há 2.377 universidades, sendo que 278 eram públicas, 99 do sistema federal, 108 estaduais e 71 municipais, totalizando 2.377 universidades.

As propostas do REUNI (2007, p. 10), visam atender as exigências colocadas pelas metas, pontuando os aspectos a serem implementados, possibilitando assim uma concepção mais flexível de formação acadêmica na graduação de forma uma especialização precoce, mas que possibilite o desenvolvimento dos discentes atendendo às diversidades regionais, locais, procurando oferta uma multiplicidade de áreas do conhecimento com diferentes cursos e aprimorando o saber deste graduando.

Podemos ressaltar que as propostas expostas pelo REUNI (2007), trazem em si, benefícios para aqueles que desejam cursar o ensino superior, principalmente, com o processo de interiorização, e criação de novos *campi* universitários, no entanto, é importante observar como se tem efetivado estes mecanismos, pois eles devem vir entrelaçados com metas qualitativas, e não apenas, como ressalta Dourado (2007), resultado de pressões sociais e políticas, demonstrando caráter de um Estado capitalista, com funcionalidade apenas econômica.

Percebe-se que houve muitas mudanças, contudo Saviani (2010) ressalta que para atingir os objetivos da expansão do ensino superior, freou-se o processo de expansão das universidades públicas, especialmente as federais, e estimulou-se a expansão de instituições privadas, iniciativa essa, com a justificativa de ampliar o número de alunos no ensino superior, para poder cumprir a meta do Plano Nacional de Educação⁸.

⁸ Lei nº 11.096, sancionada em 13 de janeiro de 2005, que instituiu o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Essa lei prevê o aproveitamento, sob a forma de bolsas integrais ou parciais, de partes das vagas das instituições privadas de ensino superior (IPES), de modo a favorecer o aumento da taxa de matrículas.

Vale ressaltar que, é muito válido o Programa do Governo Federal para a expansão do Ensino Superior no Brasil, no entanto, se faz necessário que haja mais investimento na educação pública, pois sem esse investimento não é possível atingir uma das metas do REUNI, expandir com qualidade, tendo em vista que a Universidade não se propõe apenas em ensinar, mas também vem incluso com este ensino a prática e a pesquisa.

Por isso, é importante que o Governo invista mais no ensino superior público, com infraestrutura adequada, laboratórios equipados, maior acervo bibliográfico nas bibliotecas, investimento também na formação continuada dos docentes deste nível de ensino, e não somente repasse verbas públicas para Universidades Privadas, visando ampliar o número de vagas no ensino superior para atingir metas, e deixando a desejar naquilo que é patrimônio brasileiro, as Universidades Federais Públicas.

2.4 Docência no Ensino Superior

Os desafios encontrados pelos docentes em sua prática nos dias atuais são diversos, principalmente para os professores do Ensino Superior, pois, diante deles está a responsabilidade de formar não apenas os diferentes profissionais, mas também, cidadãos comprometidos em agir de forma transformadora diante da sociedade em que vive.

Para tanto, a prática pedagógica no Ensino Superior deve ser encarada com muita seriedade e responsabilidade, requerendo assim, uma postura de compromisso, pois, o objetivo central da formação dos alunos é a aprendizagem. Masetto (2009) explicita que o docente deve fazer regularmente para si mesmo ao preparar as suas aulas questões como: o que devo ensinar aos meus alunos? Ou o que meus alunos precisam aprender para aprender para se tornarem cidadãos profissionais competentes numa sociedade contemporânea?

Observamos então, que a prática da docência superior não depende apenas do domínio de conhecimento a serem transmitidos, ressalta Masetto (2009, p. 13), “mas também, é

necessário, um profissionalismo semelhante àquele exigido para o exercício de qualquer profissão”.

Logo, vale ressaltar que, a atividade docente do Ensino Superior se assenta na tríade: ensino, pesquisa e extensão. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), expõe essa tríade em seu Art. 43, quando fala das finalidades da educação superior, exigindo assim, do professor universitário, múltiplas atividades no ensino, e também atividades na pesquisa e de extensão (PIMENTA & ANASTASIOU, 2010). Para isso, o professor universitário necessita de uma formação que lhe permita exercer a docência com fundamento da área de atuação e também com formação pedagógica.

No processo de formação permanente de professores é fundamental, para que o docente reflita sobre sua prática, pois, disto dependerá o sucesso de sua ação, ressaltando que, não basta apenas uma formação acadêmico-científica, é necessário ir mais além.

Segundo Pereira (2006, p, 10)

A competência do professor do ensino superior exige, para tanto, que seja competente em sua área de conhecimento, que domine uma área de conhecimento específico pela pesquisa que realiza por meio de seus estudos, de suas reflexões críticas, de suas experiências pessoais e de práticas profissionais. Exige atualização constante adquirida por meio de participações em cursos de aperfeiçoamento, especializações, congressos, simpósios, intercâmbios, etc.

O campo de atuação do professor não se restringe apenas em ministrar sua disciplina dentro de uma sala de aula ou se ater apenas ao no ensino, como afirma Veiga (2010), no exercício da profissão, o professor realiza atividades para as quais não teve formação alguma. Trata-se de um “trabalho invisível” e pouco valorizado, mas que exige tempo e mobilização de conhecimentos específicos normalmente apreendidos ao longo do seu desenvolvimento profissional.

Compartilhando deste pensamento Pimenta (2007), faz menção há pontos importantes que perpassam a prática docente, como a experiência que um professor adquiriu durante seu processo de construção no meio social, mudanças que se faz necessário fazer durante sua vida na docência, histórias no decorrer do seu exercício profissional em diferentes localidades, lidar com a desvalorização social e financeira dos professores por parte do poder público, e ainda, a convivência com diferentes contextos sociais de seus alunos, além da precariedade do ambiente de trabalho.

Então, através da evolução dos estudos, percebeu-se que os professores não eram os detentores do saber, e que se fazia necessário sim, um profissional competente e comprometido com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, e isto marcou positivamente o trabalho docente.

É importante ressaltar que o trabalho docente nunca é estático e permanente, é sempre um processo. Pois, de acordo com Freire (1996, p. 23), “não há docência sem discência, pois, quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se ao ser formado”. Observamos então, que o ensino não depende somente do professor, mas quando há uma inteiração na relação professor e aluno, a aprendizagem acontece.

Para reforçar Sacristán (*apud* CUNHA, 2007), ressalta que a profissionalidade como “a expressão da especificidade da atuação dos professores na prática, isto é, o conjunto de atuação, destreza, conhecimentos, atitudes e valores ligados a ela que constituem o específico de ser professor”. Reconhecendo assim, a importância dos saberes da prática e da teoria serem exercitados no cotidiano do professor, quer na sua formação, quer na aprendizagem dos alunos.

Durante o desenvolvimento da docência, o professor aprimora seus conhecimentos mediante os contextos escolares e acadêmicos, surgindo a necessidade de assumir uma posição dinâmica para as mais diversas situações.

Para Séron (*apud* CUNHA, 2007), o perfil do professor universitário não é homogêneo; isto é, não somente produzir ciência ou erudição, transmitindo seus conhecimentos em sala de aula, mas é importante agregar a esses conhecimentos saberes e habilidades para o exercício da docência.

3 A METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos a opção e o caminho metodológico que orientou o desenvolvimento desta pesquisa, e também, relatamos os desafios para a concretização de estudos direcionados para a docência no ensino superior.

3.1 Da abordagem aos sujeitos da pesquisa

O objeto proposto para este estudo requereu uma abordagem qualitativa por sua relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto e, pela convicção de trabalhar com um nível de realidade que não pode ser quantificado, possibilitando assim a compreensão de como um determinado grupo de pessoas, numa determinada situação, dá sentido ao ocorrido em suas vidas, e também, facilita ao investigador a descoberta de significados importantes para responder aos objetivos propostos na pesquisa (CHIZZOTTI, 2008).

A pesquisa foi desenvolvida com estudos de vários teóricos que pesquisa a referida temática, para isto adotamos a pesquisa bibliográfica que foi sendo realizada para fundamentar cientificamente o trabalho. Esta pesquisa é importante para a superação de ideias e opiniões do senso comum e alcançando o conhecimento científico, tendo em vista que forneceu informações relevantes para as questões elencadas neste estudo.

Nesse sentido, Marconi & Lakatos (2002, p.73) mencionam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

E, também pelo delineamento metodológico e para que pudéssemos nos aproximar dos sujeitos, trilhamos a pesquisa de campo que. As autoras (IDEM) continuam esclarecendo a importância deste tipo de pesquisa, considerando que deve ser utilizados com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou se queira descobrir novos fenômenos, ou as relações entre eles.

Nesta pesquisa a entrada no campo foi essencial para conhecermos um pouco da realidade e como se desenvolve a docência no ensino superior, bem como, para realizarmos os encontros com os professores para aplicação do questionário⁹, sendo este, semi-estruturado (Apêndice 02) que é a junção de questões abertas e fechadas com o objetivo de traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, buscando conhecimentos sobre os dados relativos à vida pessoal, acadêmica e profissional dos sujeitos, dentre outras questões referentes à pesquisa em andamento, pois, segundo Minayo (2003), através do questionário os sujeitos têm a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador em relação aos questionamentos.

Os pontos orientadores para a elaboração do questionário foram:

- ✓ Inserção na docência: início.
- ✓ Docência no ensino superior: os desafios da prática docente
- ✓ Expansão/Interiorização do ensino superior: contribuições e limites

Este trabalho requereu a participação de professores, do IEAA/UFAM, *lócus* da pesquisa como sujeitos, que, por certo, tem a seu favor pontos positivos e negativos neste processo em que a realidade apresenta situações adversas do próprio contexto da

⁹ No primeiro momento tínhamos delineado o trabalho de coleta de dados pela entrevista, mas, pelas dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, quanto à disponibilidade de tempo por parte dos sujeitos, recorreremos então ao uso dos questionários, por ser um instrumento muito útil, conforme Minayo (2003), onde o entrevistado tem a oportunidade de ter um tempo reservado de acordo com o seu cronograma, para responder às questões.

interiorização e expansão do ensino superior, não só no Amazonas, mas certamente, em outros Estados do Brasil.

Portanto, os sujeitos são professores, selecionados com base em dois critérios: ser do quadro efetivo do IEAA/UFAM; estar na instituição a mais de 02 (dois) anos. Este último substituído por: estar na instituição pelo menos 01 (um) ano. Assim teremos o número de sujeitos ampliado e com dados que poderão enriquecer nossos resultados.

Assim, para o primeiro momento tivemos a aplicação dos questionários, neste, conversamos com os professores solícitos à nossa pesquisa, sendo no total de 28 (vinte e oito professores)¹⁰, com os quais, conversamos sobre o objetivo e a importância da pesquisa, a justificativa a respeito da escolha dos sujeitos, garantindo o anonimato e a finalidade da aplicação do questionário. Após, este processo de coletar dados, procedemos a sua análise, para isto trabalhamos com o proposto por Minayo (2003), a qual enfatiza que na análise dos dados constitui-se um momento em que é possível verificar questões e/ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto, ou seja, o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto. Portanto, é neste sentido, que caminhou a análise nesta pesquisa.

3. 1 Relato da Trajetória da Pesquisa

Nesta pesquisa, realizamos além das leituras individuais, encontros semanais para discussão e aprofundamentos teóricos entre orientadora e orientanda que aconteceram como o planejado no projeto. E nesse processo buscamos autores como Veiga (2010); Pimenta & Anastasiou (2010); Saviani (2010); Masetto (1998; 2008), Marconi & Lakatos (2002) Cunha (2007) dentre outros.

¹⁰ Entregamos 28 (vinte e oito) questionários, mas, somente 22 (vinte e dois) professores nos devolveram os questionários respondidos.

As atividades realizadas durante o desenvolvimento da pesquisa tiveram como ponto inicial a seleção do material bibliográfico, através de visitas periódicas na biblioteca institucional, consulta em *sites* na *internet* sobre artigos específicos tratando da temática em estudo, mais especificamente realizamos:

- ✓ Leitura e fichamentos de material bibliográfico consultado.
- ✓ Discussão e esclarecimentos de dúvidas entre orientadora e orientanda.
- ✓ Preparação para apresentação oral do projeto.
- ✓ Elaboração do roteiro do questionário e contato prévio com os sujeitos da pesquisa.
- ✓ Preparação para a entrada no campo da pesquisa para coleta dos primeiros dados.
- ✓ Andamento na pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica da pesquisa.
- ✓ Início de produção escrita como resultado da revisão da literatura.

A pesquisa de campo para a coleta de dados já teve seu princípio no mês de novembro de 2011, e nesse período inicial foram entrevistados 05 (cinco) professores. No retorno ao período letivo de 2012, iniciamos novamente à coleta de dados, obtendo maior participação de 17 (dezesete) professores, concomitante com a pesquisa bibliográfica.

No decorrer da pesquisa, foram enfrentados muitos obstáculos, principalmente com a relação à disponibilidade de tempo dos professores em participar respondendo aos questionários, configurando-se uma atividade morosa¹¹ e persistente¹². A justificativa das

¹¹ Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice - 01), onde foi estipulado um prazo para entrega dos mesmos juntamente com o questionário respondido, no entanto, tivemos muitas dificuldades no decorrer do percurso em receber de volta estes questionários que iniciou em novembro de 2011 e foi concluída em maio de 2012. A justificativa predominante dos sujeitos era a falta de tempo, mesmo com todos os percalços, os resultados obtidos foram imprescindíveis para o andamento deste trabalho.

¹² A persistência da pesquisadora foi constante, pois mesmo com as dificuldades na coleta de dados, sempre se procurou respeitar este espaço do professor, indo ao seu encontro para coletar os

recusas apresentadas por alguns docentes, pois estavam atarefados diante do período em curso. Desse modo, concluímos a etapa de organização e análise dos dados, os quais estão descritos no próximo capítulo.

questionários e conversar (com os que ainda não haviam respondido) da importância da sua participação na pesquisa. A desistência pode ser realizada, mas é necessário ressaltar que isso pode ser decidido de imediato ou com tempo hábil para que a pesquisa possa ser redirecionada.

4 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Os desafios da docência estão presentes no cotidiano do ensino superior, muitos decorrem da sua complexidade e da multiplicidade de questões/pressupostos que a constituem (ISAIA, 2006).

Nesse sentido, a complexidade nas práticas profissionais, no caso da docência, o professor enfrenta situações incertas, conflitos, efeitos ambíguos que muitas vezes não se resolvem com mudanças de regras. A imprevisibilidade, a singularidade, a incerteza, a novidade, o dilema, o conflito e a instabilidade são características da profissão docente. (CONTRERAS, 1997, *apud* PIMENTA & ANASTASIOU, 2010).

Desse modo, os professores estão envolvidos em múltiplas questões, que podem influenciar ou interferir no desenvolvimento de suas atividades podendo ser pessoais, profissionais ou institucionais. Neste estudo em específico, trabalharemos as questões relacionadas ao ensino/docência e seus enfrentamentos.

Grillo (2000), também traz para essa reflexão que, o professor no cotidiano da sala de aula, enfrenta situações instáveis, exigindo do docente, um pensar reflexivo, pois segundo a autora, as condições de ensino mudam a cada dia, e não existe uma segurança concreta do que dá certo. Assim, o professor necessita ser um pesquisador, tomar decisões, e criar respostas concretas a partir de cada situação enfrentada, através da construção do seu próprio conhecimento e compreensão da realidade vivida.

4.1 Inserção na docência: início.

Neste tópico aprofundaremos o eixo inserção na docência em três pontos: Conhecendo os sujeitos da pesquisa; Como surgiu o interesse em vir trabalhar no IEAA/UFAM; Chegada e adaptação na cidade.

Os sujeitos da pesquisa¹³ são docentes do quadro efetivo do IEAA/UFAM. Dentre os professores entrevistados, tivemos a participação de 22 (vinte e dois) sujeitos, sendo: 06 (seis) do curso de Licenciatura em Pedagogia; 03 (três) do curso de Engenharia Ambiental; 05 (cinco) do curso de Agronomia; 04 (quatro) do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa; (03) três do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química (licenciatura dupla); 01 (um) do curso de Licenciatura em Ciências: Matemática e Física (licenciatura dupla).

A formação dos professores desta pesquisa é bem diversificada, temos: 04 (quatro) doutores; 01 (um) doutorando; 13 (treze) mestres; 01 (um) mestrando; 02 (dois) especialistas; 01 (um) graduado.

Verifica-se que um percentual de 86,4% dos professores atende o proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.396/96 ao assegurar no Art. 66 que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Percebe-se que somente 13,6% dos professores não possuem a formação adequada para exercer a docência no ensino superior.

Este dado confirma os resultados do Censo da Educação Superior (2009) em que há o percentual de 75% de mestres e doutores nas instituições públicas de ensino superior, e 25% de graduados e especialistas. É importante ressaltar que professores que ainda não possuem a titulação de mestre/doutor, precisam de apoio institucional para cursar programas de pós-graduação. O IEAA/UFAM precisa continuar assegurando aos professores o acesso a esta formação, necessária e crucial para que o professor possa atuar com segurança no ensino, na pesquisa e na extensão.

¹³ O projeto de pesquisa foi submetido ao Conselho de Ética da respectiva universidade para aprovação da pesquisa. A partir desta aprovação, foi elaborado um termo consentimento livre e esclarecimento - TCLE, que foi apresentado aos sujeitos da pesquisa juntamente com o questionário elaborado pela Prof^a. Msc. Vera Lúcia Reis da Silva, a qual participou do primeiro momento da pesquisa como orientadora, mas teve que se afastar para cursar o doutorado no Rio Grande do Sul, e pela aluna bolsista do projeto. O documento acima citado foi assinado por todos os entrevistados.

Além da titulação, verificamos também o regime de trabalho. Os 22 professores informaram que trabalham 40 horas semanais, em regime de dedicação exclusiva no IEAA/UFAM. Este aspecto é destacado também no Censo da Educação Superior (IDEM) ao se referir ao regime de trabalho, afirmando que há a predominância de funções docente em tempo integral nas instituições públicas (78,9%), destacando as instituições federais (87,5%).

A faixa etária dos docentes do ensino superior varia entre: 02 sujeitos (27 a 30) anos; 05 sujeitos (31 a 35) anos; 08 sujeitos (36 a 40) anos; 03 sujeitos (41 a 45) anos; 03 sujeitos (46 a 51) anos. Atualmente estão lotados no IEAA/UFAM 74 (setenta e quatro) professores, destes 38 (trinta e oito) são do sexo masculino e 36 (trinta e seis) do feminino. Com relação ao gênero dos docentes que participaram da pesquisa, 11 (onze) são do sexo masculino e 11 (onze) feminino.

Verifica-se que na pesquisa há uma prevalência de professores jovens, com igualdade de representantes dos gêneros (masculino e feminino). Em relação ao IEAA/UFAM o percentual de professores do sexo masculino é de 51%, confirmando o exposto pelo Censo ao destacar que o “típico” docente vinculado às IES é do sexo masculino, possui 44 anos e atuam em regime de trabalho em tempo integral.

4.1.1 Como surgiu o interesse dos professores em vir trabalhar no IEAA/UFAM?

Após a realização da tabulação dos dados, verifica-se que o interesse dos professores surgiu inicialmente a partir do momento em que souberam do concurso pela *internet* para professor do ensino superior na Universidade Federal do Amazonas, em específico no IEAA no município de Humaitá-Amazons.

A partir disso, submeteram-se ao processo de seleção e, felizmente foram aprovados. As falas abaixo ilustram este processo:

Fiquei sabendo através da internet, em um portal de concursos. O que me motivou foi a possibilidade de entrar no emprego federal. (P4)¹⁴

[...] via email e me motivou o fato de ser em uma universidade. (P6)

Pela internet – oportunidade profissional. (P11)

Assim, a carreira no magistério superior público se inicia através de para estas professoras via concurso público. A necessidade de concurso público para o provimento do cargo de professor é ressaltado por Pimenta & Anastasiou (2010, p.143):

A relação profissional com a instituição de ensino superior inicia-se pelo papel de docente. O ingresso nas universidades públicas e privadas dá-se por concurso público para a docência, em que conta ponto também a titulação, o mestrado e o doutorado, e a experiência de pesquisa, o professor passa também, por um período de “estágio probatório”, ao final do qual sua efetivação, será confirmada ou não mediante um processo de avaliação, realizada por seus pares nos departamentos.

Desse modo, os professores que atuam no IEAA/UFAM ingressaram no ensino superior para exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme o exposto no Art.52 da LDB nº 9.394/1996, que as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, desse modo, exige-se do professor universitário, múltiplas atividades de ensino.

A carreira representava para os professores a oportunidade de dar continuidade no seu processo de formação, seja cursar a pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado. Mas, sobretudo, a satisfação pessoal de ser professor no ensino superior. Estes apontamentos podem ser verificados abaixo:

[...] o que me motivou foi uma nova experiência profissional além da continuidade dos estudos, mestrado e doutorado. (P1)

¹⁴ As falas dos sujeitos estão em itálico para diferenciar dos autores.

(Soube do concurso) Pelo site da UFAM, já atuava como professora substituta na UFAM – Manaus, e desejava entrar para o quadro efetivo de docentes da Instituição. (P8)

[...] e o que me motivou foi a carreira de professor do ensino superior. (P9)

(Vi neste concurso) a oportunidade de inserção como docente em instituição de ensino superior federal. (P19)

Outros aspectos de interesse apontado pelos professores que se destacaram foram: a vantagem de morar em cidade pequena, com certa tranquilidade local, e melhor oportunidade de pesquisa.

[...] A motivação foi baseada pela cidade ser pequena, tranquila e ter rios próximos. (P7)

[...] a motivação foi poder atuar no ensino superior em uma universidade pública, o que possibilita a pesquisa científica. (P22)

Portanto, diante do exposto verifica-se que vários foram os motivos que direcionaram os docentes para atuarem na docência do ensino superior no IEAA/UFAM, no município de Humaitá, trazendo-lhes com isso o desafio de ser professor.

4.1.2 Chegada e adaptação na cidade:

Os professores foram aprovados através do concurso público e, após esta etapa foi necessário à mudança para o município de Humaitá. Dentre os sujeitos entrevistados apenas um é natural do município, os demais como citados anteriormente, tiveram que deixar suas cidades, famílias e se adaptarem com o novo e o desconhecido.

A maioria dos professores não conhecia ninguém no município de Humaitá, mas apesar disso, não tiveram problemas com o processo de adaptação, apesar de sentir faltar de lazer. Mas, houve de acordo com uma professora necessidade de receptividade no IEAA/UFAM. Verificam-se estes apontamentos nas falas dos sujeitos abaixo:

Não conhecia ninguém quando cheguei aqui, mas aos poucos foi conhecendo o IEAA, a cidade. Não tenho problemas com adaptação, porém tenho problemas como qualquer pessoa que vem de outra cidade, principalmente em relação à família que não está aqui. As expectativas em relação ao ensino superior eram muitas que aos poucos fui percebendo as dificuldades que enfrentamos. Não tive uma boa receptividade quando cheguei ao IEAA. Ninguém para me informar o que faria e como deveria fazer. Fiquei “perdida”. Senti-me muito mal recebida. (P1)

Não conhecia a região norte, o que sabia era o que tinha pesquisado na internet. Minhas expectativas se misturaram com minha curiosidade, então comecei a querer conhecer a história da cidade. No primeiro dia, depois de conhecer o prédio da UFAM, fui à biblioteca municipal, pesquisar livros sobre a história da cidade. Li alguns livros, para amenizar minha curiosidade. Em relação às expectativas, pensava em encontrar estruturas melhores, principalmente, relacionados ao aspecto físico, como também do acervo da biblioteca. Já conhecia os Campi no interior do nordeste, que oferecia melhores condições nos aspectos mencionados. Não senti dificuldade de adaptação, já tinha um histórico de mudanças em minha trajetória. Senti apenas ausência relacionada ao lazer que a cidade não oferece como: teatro, cinema, parques... (P4)

Um fator indicado pelos professores foi enfrentar a problemática de moradia local, já que o IEAA/UFAM, não dispunha de alojamentos provisórios para os professores recém-chegados. Para eles a adaptação foi:

Muito fácil, mas dificuldades com moradia e qualidade de vida. Expectativas: poder contribuir para melhorar o ensino e qualidade de vida, a cidadania e participação ativa. A adaptação foi lenta, mas com sucesso. (P3)

Minha chegada à cidade foi tranquila, pois antes da mudança estive na cidade para conhecer o lugar. Não tinha expectativas muito altas, pois já sabia se tratar de uma cidade pequena: o processo de adaptação foi conturbado apenas nos primeiros meses pela dificuldade de encontrar moradia adequada. (P10)

Impactante. Minhas expectativas era que a universidade possuísse uma estrutura melhor, apoiasse e incentivasse aos servidores. A adaptação é conflitante, com aspectos positivos e negativos. (P5)

A questão climática foi considerada como um ponto que interferiu na adaptação, tendo em vista que o professor vinha de uma região do sul. Para ele:

A minha chegada foi tranquila, já percebendo a diferença climática, pois estava vindo do inverno gaúcho. Pelas informações e pesquisas feitas sobre

a cidade e a localidade da mesma, as expectativas estavam dentro do esperado, apesar de não gostar desse clima, ao longo desse tempo, venho me adaptando bem à cidade e à região. (P13)

Além dos pontos acima referenciados pelos professores em relação à chegada e adaptação no município verifica-se há alguns docentes que apesar de estar trabalhando no IEAA/UFAM, vêem esta situação como provisória e projetam suas expectativas futuras de aposentadoria para outros espaços e locais, de acordo com suas prioridades.

Eu projetei que seria muito complicado e imaginei que a cidade seria bem pior, pois já tinha visto reportagens sobre as cidades do interior do Amazonas. Quanto à questão da adaptação, não fico pensando nisso. Não quero me aposentar aqui. Não se trata da cidade que escolhi para viver por um longo período, mas apenas uma situação transitória: com alguns benefícios (o Rio Madeira, jambo, farinha de tapioca e tambaqui, por exemplo) e uma série de dificuldades (típicas de quase todas as cidades do interior do Brasil – não é privilégio de Humaitá ter uma série de problemas: faltam de médicos, hospitais, vida cultural, etc..). (P9)

Nenhum impacto significativo, a não ser: longe, quente e difícil arrumar moradia. Morar em uma cidade tranquila, fácil em relação à cultura local, porém difícil em relação à falta de infraestrutura (calçada, iluminação pública, água tratada, esgoto). (P17).

E importante destacar, também que nas falas emerge a questão da deficiente urbanização¹⁵/sanitarismo¹⁶ do município de Humaitá. Como os próprios professores afirmaram não é privilegio de Humaitá e tão pouco de cidades pequenas, contudo, é gritante em todo o país a necessidade de investimentos não somente na urbanização/sanitarismo, mas também, na segurança, na saúde, no lazer, na cultura e na educação.

¹⁵ Conforme o Aurélio (2001) é o conjunto dos trabalhos necessários para dotar uma área de infraestrutura, como por exemplo: água, esgoto, eletricidade, transporte, educação. É adaptar a cidade às necessidades de seus habitantes.

¹⁶ Saneamento básico é um conjunto de procedimentos adotados numa determinada região que visa proporcionar uma situação higiênica saudável para os habitantes. Com estas medidas de saneamento básico, é possível garantir melhores condições de saúde para as pessoas, evitando a contaminação e proliferação de doenças. Ao mesmo tempo, garante-se a preservação do meio ambiente. Mas, esta não é uma realidade brasileira, pois em 2009, somente 59,1% das casas brasileiras tinham esgoto adequado. A região Norte do Brasil ainda está longe de atingir condições de saneamento básico adequadas para uma boa qualidade de vida, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar – Pnad (2009) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, site: www.ibge.gov.br.

4.2 Docência no ensino superior: os desafios da prática docente

A docência no ensino superior envolve pontos instigantes dentre estes: a própria concepção de docência; os desafios e dificuldades em relação aos alunos e ao IEAA/UFAM; apoio e condições de trabalho; e ações para que os desafios sejam superados.

4.2.1 Das dificuldades e dos desafios da docência.

A atuação docente em uma instituição de ensino superior envolve três funções fundamentais: o ensino, a pesquisa e a extensão. Mas ao determo-nos no ensino, nos debruçamos sobre aspectos da docência. Nesta questão os professores relatam que a maioria dos alunos provenientes do ensino básico apresenta muitas dificuldades, demonstrando assim, a necessidade de investimentos para uma educação básica de qualidade, e conseqüentemente, os alunos adentrarão no ensino superior, com mais autonomia e confiança.

Em relação à cultura de seus alunos, percebo que foram “educados” de maneira errada, pois percebo um paternalismo em relação aos mesmos. Como o docente de qualquer nível, a docência no Ensino Superior é pouco valorizada, dificultando com isso a formação pessoal e a pesquisa. (P1)

Com relação à formação dos alunos deixa muito a desejar no ensino médio... Falta muita formação cultural geral; nas áreas específicas pode melhorar. Ainda pauta-se, por quantidade em tudo, precisamos melhorar a qualidade dos conteúdos e das escolhas. (P3)

E quanto aos alunos, as deficiências se apresentam decorrentes de um ensino básico ineficiente e as limitações de recursos materiais e culturais locais. Elevar e manter elevado o nível de ensino. (P8)

Vejo dificuldades em trabalhar com os alunos, pois, o conhecimento prévio deles é baixo, não costumam ler muito, parecem ter tido uma formação básica muito fraca. (P22)

Sim. Esse é um percalço a ser vencido. O estudante ainda trás aquela cultura de ensino médio que, por qualquer desacordo de pensamento, ameaçam processar ou abrir sindicância, etc. O estudante precisa saber que possuem direitos, porém, que vêm juntamente com uma série de obrigações. As dificuldades residem no fato de que temos carência de muitos itens importantes que constituem a estrutura da universidade: biblioteca atualizada, internet que funcione, falta de laboratórios e técnicos, burocracia para desenvolver aulas práticas em nível de campo, etc. (P12)

Percebo que o ensino básico na região é muito fraco, pois os alunos entram na universidade sem condições mínimas. (P14)

Essas dificuldades relatadas por estes sujeitos, não é uma realidade somente do IEAA/UFAM, Pimenta & Anastasiou (2010), fazem menção de uma pesquisa feita com 140 professores de instituição superiores, em que a descrição dos problemas percebidos em seus alunos foram: falta de interesse, de motivação ou de comprometimento com a própria aprendizagem. Passividade, individualismo. Interesse na nota em passar de ano, obter diploma. Falta de disciplina, hábito de estudos insuficientes. Quando se referem a fatores referentes à escolarização anterior, percebe-se: nível de conhecimento ou pré-requisito insuficiente para acompanhar a graduação, dificuldade de interpretação, falta de criticidade, falta de tempo para estudar.

Percebe-se que as dificuldades reportam-se a ínfima qualidade do ensino básico, os quais ao adentrarem no ensino superior, não demonstram possuir uma base consolidada no ensino médio.

Diante deste cenário Goldemberg (2012)¹⁷ afirma que muito se tem conseguido, mas as deficiências do sistema educacional brasileiro certamente tem sido uma limitação para uma sociedade melhor, e devemos reconhecer que a qualidade do ensino em todos os níveis é em sua maioria, muito deficiente, o ensino básico e conseqüentemente o ensino médio não tem conseguido preparar adequadamente os estudantes para a universidade, nem para o ingresso no mundo do trabalho.

Em relação a isso, os conselheiros do Crub,¹⁸ ressaltam que “não dá para expandir o ensino superior sem investir na educação básica, especialmente no ensino médio, que é hoje o

¹⁷ O repensar da educação no Brasil. José Goldenberg: acesso dia 19/06/2012: <www.scielo.br>

¹⁸ Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), 2011. <www.portalsaofrancisco.com.br>

grande gargalo da educação brasileira”, reforçando, Maria Paula Dallari Bucci¹⁹, concorda que o investimento no ensino médio é essencial para alcançar a meta governamental de 30% dos jovens entre 18 e 24 anos matriculados em cursos de graduação até 2011.

Ainda de acordo com Crub, o processo de interiorização é muito interessante, pois levou o ensino superior a regiões longínquas, como exemplo é citado o Estado do Amazonas, onde algumas instituições de ensino superior estão instaladas em comunidades onde só é possível chegar de barco.

Quando se reportam aos desafios enfrentados no IEAA/UFAM, para o exercício da profissão, os professores indicam uma série de problemas, como: logística, falta de recursos pedagógicos, falta de exemplares na biblioteca, estrutura inadequada.

A logística para os processos administrativos, (e) uma maior comunicação entre setores e entre as unidades. (P2)

Falta de recursos pedagógicos; ambiente ainda não condizente com o ensino superior; superação do academicismo e compromisso de classe por parte dos docentes. (P3)

A maior dificuldade para o exercício da docência é a falta de livros na biblioteca, consulta dos alunos e também a ausência de uma cultura de leitura por parte dos alunos. A maioria não reconhece a necessidade de ler os textos sugeridos. (P4)

A falta de recursos, alunos desinteressados, falta de leitura por parte dos mesmos, colegas de profissão que não exercem suas funções com a mesma dedicação. A ausência de recursos, dificuldades de locomoção, serviços de telefone, internet, energia. (P6)

As dificuldades residem no fato de que temos carência de muitos itens importantes que constituem a estrutura da universidade: biblioteca atualizada, internet que funcione, falta de laboratórios e técnicos, burocracia para desenvolver aulas práticas em nível de campo, etc. (P12)

¹⁹ Consultora Jurídica do Ministério da Educação e Professora da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas.

Para um professor as questões da carreira docente interferem e trazem dificuldades para a profissão docente, descrevendo-as: baixos salários, entraves burocráticos, falta de políticas de formação e desenvolvimento profissional.

Baixos salários. Burocracia para a pesquisa, a falta de financiamento, falta de apoio para o aperfeiçoamento e qualificação profissional. Com os alunos não há dificuldades, inclusive porque o IEAA recebe alunos de vários municípios e até de outros estados. Isto enriquece as aulas. (P20)

O que nos chamou atenção, nesta fala, foi o fato do professor revelar não possuir dificuldades com seus alunos, e justifica que há alunos de vários lugares, não somente de Humaitá. Foi com este intuito o IEAA/UFAM foi criado para atender a população de Humaitá, do seu entorno e, também, de outros estados.

Outro aspecto importante se verifica quando o professor considera que a diversidade de pessoas enriquece as aulas. Nesse entendimento, amparamos nas ideias de FREIRE (2000) ao afirmar que nossas experiências são únicas, dentro de elementos comuns, mas também são diferentes. Nesse sentido, creio que essas diferenças estão dadas pela personalidade de cada um de nós, pela diversidade de nossa formação, de nossas maneiras particulares de responder tanto intelectual, como politicamente. Se mantemos esse diálogo, é porque somos iguais e diferentes a um só tempo.

4.2.2 Ao apoio e condições de trabalho no IEAA/UFAM.

Como a interiorização da Universidade Federal do Amazonas, instalando o IEAA/UFAM no município de Humaitá, pode-se verificar que este processo aconteceu de forma lenta e mesmo com planejamento há dificuldades, principalmente em relação às instalações físicas, recursos humanos e didáticos.

Além disso, o acervo bibliográfico é insuficiente para a demanda exigida pelos colegiados, podemos observar essas dificuldades apresentadas nas falas dos professores concernentes à chegada ao Campus do IEAA/UFAM.

Apenas o básico, porém ainda muito restrito; (falta) equipamentos tecnológicos mais modernos. Estão melhorando, mas ainda pouco precárias principalmente em relação a materiais como livros e internet. (P1)

Poderiam ser melhores, com maior quantidade de acervos bibliográficos, laboratórios, equipamentos eletrônicos e multimídia em quantidade suficiente. (P2)

Apoio dos colegados no sentido de melhorar a infraestrutura da instituição; envolvimento em causas sociais e para qualificação. (P3)

Deficiente e insuficiente. Para ministrar aula com data-show precisamos carregar os equipamentos, na minha concepção, eles deveriam estar instalados nas salas de aula. (P4)

Péssimas. Montaram uma universidade sem estruturas mínimas como, por exemplo, uma biblioteca que atendesse a todos os cursos. (P9)

Razoáveis, se considerarmos as limitações da própria realidade local, mas ainda, muito aquém nas necessidades reais de uma Instituição Federal de ensino superior. (P8)

Há muitas chances de realizarmos extensão e pesquisa, mas por vezes as condições mínimas de trabalho não são respeitadas, como pouco espaço para atender alunos, falta de apagador, pincel, etc. com a nova direção isso melhorou muito. (P22)

Em relação ao este aspecto, esta pesquisa guarda semelhança com os achados de Batista (2010) ao verificar que no IEAA/UFAM, havia a falta de estrutura adequada para os alunos estudarem, principalmente em relação ao escasso acervo da biblioteca que não atendia as necessidades dos alunos. E também o espaço era inadequado, não facilitava o trabalho do professor, nem dispunha de ambiente de estudo adequado para os alunos.

Com relação ao espaço para estudo dos alunos percebe-se um avanço, pois na biblioteca no bloco dois já há um espaço reservado para estudos, mas o atendimento dos alunos com os professores ainda precisa ser revisto.

Além das questões estruturais/recursos verifica-se de acordo com a fala abaixo a necessidade de planejamento coletivo, superando o individualismo e caminhando-se para melhoria das relações interpessoais para que os conflitos sejam superados. Sabe-se que há pontos discordantes e devem ser encarados com profissionalismo e respeito. Esta preocupação foi assim exposta:

As limitações estruturais, os conflitos interpessoais, falta planejamento coletivo, individualidade, mercantilização do ensino. (P5)

Como os relatos nos apresentaram, houve muitas prioridades em expandir o ensino superior, no entanto, não houve um planejamento consolidado de uma estrutura física, pessoal e de equipamentos. Os docentes descreveram a ausência de laboratórios específicos e livros, recursos estes, importantes para as realizações de aulas práticas.

Na Conferência Mundial sobre Educação Superior realizada em 2009, (PIMENTA & ANASTASIOU, 2010) indicam claramente algumas dessas novas demandas aos docentes universitários: a qualidade da educação; financiamento para a pesquisa, o mercado de trabalho e a sociedade; a autonomia e responsabilidade das instituições, os direitos e liberdades dos professores do ensino superior; as condições de trabalho.

4.2.3 Como fazer para que esses desafios sejam superados?

Quando perguntamos aos professores sobre os desafios enfrentados verificamos que incidiram sobre três pontos: as dificuldades/necessidades de aprendizagens dos alunos que entram na universidade com muitas deficiências; as questões estruturais do local que interferem nas condições de trabalho e no exercício docente; e cumprimentos das políticas do governo/universidade dos planos para o IEAA/UFAM.

A partir desta constatação se indagou dos professores o que poderiam ser feito para que tais desafios fossem superados. Para os professores é preciso trabalhar com a formação

crítica dos alunos da graduação e de seu profissionalismo com a profissão docente na educação básica.

A solução é uma maior capacitação crítica dos alunos a fim que os mesmos possam buscar melhorias para uma expansão com qualidade. (P1)

Cabe a cada docente comprometer-se com a qualidade da formação que proporciona aos alunos, sobretudo, nos cursos de licenciatura, cujo retorno será a melhoria do ensino básico no município. (P8)

Trabalhando. Formando uma geração de professores mais capacitados para atuarem no ensino fundamental e médio. Pessoas que querem aprender a ensinar. (P9)

A solução é a longo prazo, pois é preciso melhorar. Com alunos bem preparados na graduação, teremos profissionais melhores na educação de base. É uma relação interdependente. (P13)

Incentivar o melhoramento das escolas de ensino fundamental e médio. (P14)

Com relação às questões estruturais do IEAA/UFAM, verifica-se que são destacados muitos aspectos que poderiam melhorar condições de trabalho e o exercício docente, como: evitar o deslocamento para Manaus para resolver problemas que poderiam ser resolvidos no município; implantar melhorias na infraestrutura; implementar políticas de formação docente; e sobretudo, buscar autonomia para o IEAA/UFAM.

No caso da dificuldade administrativa é que não precisemos mais sair de nosso município para resolver assuntos na capital. (P2)

Políticas públicas de incentivo à qualificação docente. (P4)

Buscar o máximo de autonomia que o IEAA for passível de obter em relação a Manaus. (P12)

Implantar melhorias que precisam ser feitas: infraestrutura e qualificação do corpo docente, principalmente. (P13)

Temos que lidar com as particularidades da região como as distancias e a dificuldade de obter serviços de qualidade. Estar vinculado a uma IES cuja sede está a 700 km não facilita em nada. (P19)

Tornar os campi autônomos. (P20)

E, também, os professores apresentam a possibilidade de se discutir com a comunidade local os planos e projetos para o IEAA/UFAM, como também, de se cobrar e fiscalizar o cumprimento destes planos.

Planejando coletivamente, estabelecendo metas, objetivos e metodologias em comum, envolvendo a comunidade humaitaense, amazonense e brasileira. (P5)

Exigir do governo, melhores condições de trabalho, conscientizar nossos alunos da necessidade de atuar com responsabilidade. (P6)

Agir com profissionalismo e consciente dos desafios. Exigir que os planos governamentais (Estado) como dos responsáveis pela IES sejam cumpridos. (P3)

Fica evidente diante das falas dos professores que as dificuldades encontradas são diversas e não podem ser ignoradas. A partir do conhecimento de cada uma, é necessário que haja um planejamento coletivo entre docentes e discentes a fim de superar tais dificuldades, pois, quanto mais cedo forem percebidas e traçadas linhas de ações, maiores serão as possibilidades de superação dos problemas no decurso dos anos (PIMENTA & ANASTASIOU, 2010).

4.2.4 A docência no ensino superior: concepções

Iniciamos nossos apontamentos afirmando que a docência, não se constitui uma tarefa simples que qualquer profissional pode realizar, sua atribuição vai muito, além disso. Para Isaia (2006) a docência engloba todas as atividades desenvolvidas pelos professores para a formação de seus alunos. Tais atividades são regidas tanto pelo mundo de vida, quanto de profissão estão alicerçadas não só em conhecimento, saberes e fazeres, mas também em relações interpessoais e em vivências de cunho afetivo, valorativo e ético, o que indica o fato

de atividades docentes não se esgotarem na dimensão técnica, mas remeterem-se ao que de mais pessoal existe em cada professor.

Desse modo, ao questionarmos os professores sobre a concepção de docência que orientar o seu fazer, muitos deles ressaltaram que não é somente repassar conteúdos e ministrar aulas, como observamos nas falas a seguir.

O Ensino Superior é formação dos futuros profissionais. É o Ensino Superior quem forma os novos profissionais que irão atuar na sociedade; daí a necessidade de um Ensino Superior de qualidade. (P1)

Ensinar conhecimentos técnicos e pensar para a vida profissional e cidadã. (P21)

Pimenta & Anastasiou (2010) acreditam que à universidade cabe tratar o conhecimento/ciência, transformando-o em saber escolar, fazendo com que a síntese apresentada nas disciplinas em ações interdisciplinar seja traduzida ao nível de apreensão dos alunos e, efetivada em práticas pedagógicas que garantam a aprendizagem.

Nesse sentido, é pertinente salientar que ensinar não pode ser confundido com simples repasse de conteúdos prontos, mas deve ser identificado com um processo intencional e sistematizado de organizar conhecimentos, saberes e fazeres, próprios a determinado domínio de atuação e de oferecer apoio, isto é, estímulos auxiliares capazes de ajudar os alunos a construir as suas estratégias de apropriação, em direção a autonomia formativa (ISAIA, 2006).

Além disso, os professores destacaram a importância de propiciar um ensino de qualidade; formando profissionais que possam intervir na realidade; desenvolvendo em integração o ensino, a pesquisa e a extensão;

Compromisso com o ensino de qualidade, a investigação e intervenção na sociedade por meio do ensino e melhoria na cidadania. (P3)

Ser professor é buscar realizar um bom trabalho que no final possa chegar a atender satisfatoriamente a educação básica. (P4)

Concebo a docência como parte fundamental de um processo constituído também pelo desenvolvimento da pesquisa e da extensão que só funciona com a integração entre esses três pilares. (P8)

Os professores destacaram, sobretudo, a formação de sujeitos que estejam compromissados com a transformação da sociedade. Podemos perceber que a docência é:

Crítica, emancipatória, da pesquisa ação. (P5)

De muita responsabilidade, troca de conhecimento e acima de tudo, agente de transformação da educação. (P6)

A docência assume o caráter de transformação. Assim Batista & Batista (2001) afirmam que uma prática docente transformadora deverá sintetizar e difundir outras situações de ensino e aprendizagem além daquelas, que tradicionalmente, prevalecem na universidade, portanto aprender é uma possibilidade de transformar sujeitos.

A educação emancipadora é defendida por Batista (2010) mas, para isso os professores precisam ter clareza dos referenciais políticos e morais em que se assentam a constituição do seu fazer, abordando criticamente a forma pela qual se constituíram. Diante do exposto, entende-se que o processo formativo implica a colaboração dos professores, da reflexão crítica de seus posicionamentos e enfrentamentos na docência, os quais podem ser fundamentais para se compreender como os próprios professores trabalham e como constroem e realizam suas práticas.

Portanto, percebe-se através das falas dos sujeitos que muitas são as preocupações com a qualidade dos resultados e a formação dos sujeitos no ensino superior revelando assim, a importância do suporte em relação aos aspectos: político, científico e pedagógico de seus docentes.

Nesses aspectos, concordamos com Batista & Batista (2001) ao afirmarem que o entendimento de uma prática docente transformadora que identifique não apenas “o que” ou “quando” da aprendizagem, mas, sobretudo, se o modo “como” ela se processou tornou o aluno mais competente para lidar com o conhecimento científico e seus modos de produção, assim como na construção de domínio efetivo das habilidades e atitudes necessárias para o exercício da profissão num mundo de transformação.

4.3 Expansão/Interiorização do ensino superior: contribuições e limites

Trazemos neste tópico as discussões em torno da temática da expansão/interiorização do ensino superior no Amazonas, verificando as suas contribuições, para a vida profissional dos docentes e para o IEAA/UFAM, mas também identificando as suas limitações.

4.3.1 Contribuições do processo de expansão do ensino superior no Brasil.

A expansão do ensino superior no Brasil através do Plano do Governo federal (BRASIL, 2007), trouxe muitos benefícios para aqueles que, residem em municípios distantes e de difícil acesso dos grandes centros urbanos. No entanto, observa-se pelas falas dos docentes atuantes no IEAA/UFAM, que a intenção é boa, mas, se faz necessários investimentos, planejamentos, autonomia para que aconteça uma educação superior de qualidade, formando assim, alunos não somente críticos, mas, comprometidos com a teoria e com a prática.

A expansão é imprescindível, pois a educação é direito de todos, mesmo no ensino superior. Porém, faz-se necessário que aconteça em condições necessárias para seu bom funcionamento. É preciso qualidade com equidade. Inclusive com benefícios aos professores que se deslocam para outras cidades. Foi feito de forma pouco planejada, pois não dispõe de recursos necessários para bom funcionamento. (P1)

Imprescindível para a democratização do saber, mas, precisa ser avaliado a cada (04) quatro ou (03) três anos para verificar se está buscando e alcançando seus objetivos. (P2)

A oportunidade dos alunos mais carentes frequentarem o ensino superior. Relativamente bom. No entanto, é necessário investimento para manutenção. (P4)

Contraditório, porque possibilita o acesso, mas as condições de permanência e a qualidade são precárias. (P5)

Nos aspectos pontuados pelos professores percebemos que são necessários investimentos e autonomia, pois os *campi* localizados nos diversos municípios, que são dependentes da Sede em Manaus. E isso, dificulta o andamento dos processos burocráticos tornando-os lentos para seus resultados, como ressalta os professores. Como ressalta os professores.

No caso da dificuldade administrativa é que não precisamos mais sair de nosso município para resolver assuntos na capital. (P2)

Muito significativa, porém ainda há discrepância entre os centros urbanos e o interior dos Estados, nomeadamente no Amazonas. Há necessidade de investimentos em pessoal, infraestrutura, e ampliação da oferta educacional. (P3)

É fundamental, porém as políticas públicas apenas implantam as unidades e não veem que elas necessitam de constantes recursos para se manter profissionais. Vejo a necessidade, porém a grande dificuldade por estar ligado à boa vontade da capital, o descaso com o que as unidades do interior são grandes. (P6)

Importante. Infelizmente não foram medida as consequências aos estudantes. É necessário que haja estratégias para essa interiorização. Falta integração com o campus da Ufam- Manaus. (P7)

Morosini (2000) evidencia que ser uma Instituição/Universidade significa desenvolver ensino, pesquisa e extensão, ter autonomia didática, administrativa e financeira e congregar um corpo docente com titulação acadêmica significativa de mestrado e doutorado.

Desse modo, as instituições situadas fora da Sede deveriam e poderiam receber maior atenção, principalmente, porque conta com um grupo de professores e profissionais que ainda

não possuíam experiência no processo de implantação de novos *campi*, assegurando também sua autonomia.

Outra observação citada pelos sujeitos sobre a educação superior se refere sobre a formação básica dos alunos que ingressam na graduação, pois segundo eles, é necessário que haja mais investimentos neste nível de ensino, pois assim fazendo, haverá alunos mais preparados criticamente, autônomos, cientes de seus direitos e deveres.

Necessário, mas, só se torna coerente quando há previamente um investimento na melhoria da educação básica. (P8)

Fundamental, contudo, não basta haver expansão desenfreada com queda da qualidade de ensino e sem prévia melhoria do ensino básico. (P9)

Então, é importante rever continuamente a expansão do ensino superior no Brasil, pois, é relevante que ocorra realmente este processo. Mas é preciso investir também na educação básica, pois a qualidade deste ensino se refletirá no superior, e influenciará na vida destes alunos, além disso, devemos nos preocupar por que serão os futuros profissionais que irão exercer com dignidade seu trabalho e participar como cidadão na sociedade.

4.3.2 As contribuições desse processo para vida profissional.

Em decorrência do processo de interiorização das universidades, muitos professores obtiveram a oportunidade através do concurso publico de atuar como professor do Ensino Superior, podendo ampliar seu currículo, novas experiências, qualificação, estabilidade financeira, e o mais importante foi destacado o crescimento profissional como podemos observar nas seguintes falas.

Muito tem contribuído para meu engrandecimento pessoal, pois a busca pelo conhecimento sempre me motivou e isso eu encontrei no ensino superior. (P1)

Desde que comecei a trabalhar aqui tenho tido muitas experiências/vivencia com relação aos conteúdos, modos de sentir a educação. (P6)

Possibilidade de ascensão profissional. A oportunidade de ser professor universitário em uma instituição pública. (P2)

Integração, investigação, qualificação e profissionalismo. (P3)

Possibilidade de formação acadêmica, titulação, qualificação e estabilidade financeira. (P5)

Ainda, os professores expuseram que a docência se apresenta como uma possibilidade ampliar seus conhecimentos e a oportunidade de se trabalhar com uma diversidade de sujeitos. E, também, experienciando todas as atividades da docência universitária.

A gente aprende muito. A mudança, diversidade de pessoas. É um desafio

Trabalhar com tanta diversidade de alunos. Fazendo assim, parte da história de vida dos alunos e do IEAA. (P7)

Vitalizando a oportunidade de atuar no ensino superior, conhecer realidades, culturas e perspectivas variadas, experimentando trabalhos de pesquisas, ensino e extensão que contribuem para muito minha qualificação. (P8)

O pontuado pelos professores ao se colocarem na posição de aprendizes e de humildade, se aproxima da preocupação de Gadotti (1999) ao afirmar que o professor não deve se por como detentos de saber, mas dialogar com seus alunos, estando ambos em posição de aprendizagem, pois como Freire (1996), é importante que haja essa relação professor/aluno, desta forma confirma o que o autor ressalta “não há docência sem discência” e “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”, deixando claro que a aprendizagem não depende somente do professor.

4.3.3 Quais as contribuições para a melhoria da qualidade do ensino no IEAA?

Quanto às contribuições dos docentes para um ensino de qualidade, percebemos que na sua maioria, continuam buscando, pesquisando, e isto, vale lembrar que no exercício da docência o professor não é apenas aulista, mas, recai sobre eles a tríade da docência no ensino

superior, que o ensino vem acompanhado da pesquisa e extensão, de acordo com Behrens (2009) ao Reforçar-se a indissociabilidade entre o ensino e pesquisa, tendo como pressuposto básico a construção do conhecimento. Pois, este processo permite os alunos a perceber que os conteúdos não se encontram acabados, prontos, inquestionáveis, mas, são produtos de um trabalho de investigação provisória que se podem modificar, rever, ampliar e transformar as informações segundo as características e necessidades do momento histórico.

Estes destaques dos professores em relação às melhorias que podem ser feitas no processo de ensino no IEAA/UFAM, podem ser verificadas nas falas abaixo:

Além de cumprir a carga horária determinada na ementa, procura planejar minhas aulas de forma diversificadas a fim de motivá-los ao estudo. Procuo instigar os alunos a uma formação crítica, por isso, sou exigente nas minhas atividades acadêmicas. (P1)

Estudando mais, pesquisando e aprendendo também com os alunos. (P2, P4)

Exigência na qualidade; flexibilização na forma de ensino; incentivo para participar de eventos e indicação de leituras. (P3)

Procuo exercer minha função com estímulo, responsabilidade e dedicação, mostrando a todos que amo o que faço que me envolvo. Oferecendo discussões, praticas e teorias que contribuem para o ser professor. (P6)

Preparo minhas aulas através, dos livros criando aulas de forma crítica, se não deu certo de um jeito busco novos caminhos. Pesquiso muito atividades práticas. Se eu cresço em minha aprendizagem, conseqüentemente, meus alunos, ganham. (P7)

Exigindo deles (alunos) comprometimento e maior esforço na melhoria da aprendizagem, procurando somar as principais deficiências que trazem da formação básica, disponibilizando orientação e apoio extraclasse, disponibilizando materiais técnicos diversificados e de qualidade e promovendo reflexões constantes no decorrer de cada disciplina. (P8)

De maneira geral, a visão dos docentes sobre as turmas de alunos com que trabalham é bem pouca positiva, os aspectos destacados referem-se à formação continuada, competência profissional; incentivo a pesquisa e leitura; favorecendo o diálogo, reflexão crítica.

Os professores exercem a docência com compromisso, desempenhando um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas, se ampliam para além da formação de sujeitos nas diversas áreas do conhecimento e sua aplicação. Contreras (2002) defender que é necessário desenvolver um conhecimento sobre o ensino que reconheça e questione a sua natureza socialmente construída e o modo pelo qual se relaciona com a ordem social, bem como analisar as possibilidades transformadoras implícitas no contexto social das aulas e do ensino.

5 CONCLUSÃO

A expansão do ensino superior tem se constituído como relevante para todo o Brasil, pois, traz em seu bojo o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior, àqueles que não podiam deslocar-se até as grandes capitais para dar continuidades aos estudos no terceiro grau de ensino, mas ressaltamos que além de ampliar o acesso é necessário garantir a permanência destes alunos.

Assim, o processo de expansão/interiorização se iniciou na Universidade Federação do Amazonas com a implantação de institutos, dentre estes o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Campus Vale do Rio Madeira em 2006, no município de Humaitá-Amazonas.

Para isso, se fez necessário a abertura de concurso público para o provimento destas vagas, em que houve a contratação de profissionais para a administração e função docente. Dentre estes profissionais destacamos os professores que vieram da própria região amazônica e de outras regiões do Brasil, para atuam no IEAA/UFAM. Pode-se dizer que este processo não é fácil, apesar de sua importância há muito que se fazer, pois os prédios não foram totalmente construídos, falta investimento, planejamento e autonomia em relação à sede.

Os desafios que os professores universitários enfrentam direcionam-se em dois aspectos: em relação à prática docente e ao exercício profissional no IEAA. Os desafios enfrentados no exercício profissional surgiram desde o início, quando os professores tiveram que se mudar para Humaitá, em que se sentiram sozinhos, sem apoio institucional, principalmente em relação à moradia. Além disso, soma-se a inadequada infraestrutura do *Campus* que até 2012 ainda está em fase de construção, não possui acessibilidade, o acervo bibliográfico é insuficiente, falta equipamentos nos laboratórios.

Para os professores os desafios da prática docente surgem quando verificam que os alunos apresentam dificuldades/necessidades de aprendizagem, evidenciando, dentre muitos

fatores a precariedade do ensino médio, aliado a falta de recursos pedagógicos e de exemplares suficientes na biblioteca. Além disso, destaca-se a desvalorização da carreira com os baixos salários, os entraves burocráticos; falta de políticas de formação e de desenvolvimento profissional afetam diretamente a docência.

Consideramos que à implantação do IEAA no nosso município foi uma grande conquista, mas, não se pode esquecer que se faz necessário o suporte financeiro, técnico, administrativo e pedagógico para este processo se consolidar.

O IEAA é um *campus* novo, que tem dado seus primeiros passos com muitas dificuldades, estas refletem no trabalho dos professores que vivenciam diversos desafios na docência, mas que estão comprometidos com a educação superior desta comunidade. Concluimos que são muitos os obstáculos a serem vencidos pelos professores no exercício da docência, mas a maior parte deles compete aos responsáveis pela manutenção e financiamento do ensino superior.

Desejamos com este trabalho, instigar ou direcionar os olhos daqueles que podem, de forma direta e indireta, colaborar para melhorar os pontos aqui colocados, fazendo assim, com que este trabalho não seja somente mais uma pesquisa de iniciação científica, mas também, seja motivador de ações e projetos que possam não apenas expandir/interiorizar o ensino superior, mas consolidá-lo no sul do Amazonas tornando-se futuramente referência para todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. **O Professor de Medicina**. São Paulo: Editora Loyola, 2001.

BATISTA, Eliane Regina Martins. **Docência no Ensino Superior**: Histórias de Formação de Professoras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/UFAM, de Humaitá/AM. Manaus: UFAM, 2010. Dissertação de Mestrado.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resumo Técnico: **Censo da Educação Superior de 2009**. Brasília – DF, 2010.

BEHRENS, Maria Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In. SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. *Pedagogia no Ensino Superior*: Sociedade Cognitiva. Curitiba: 2009

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Nabucco Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez. 2002.

CORREIA, Wilson. **REUNI**: vamos continuar calados? Revista espaço acadêmico nº 82 mensal. Mar 2008, ano VII. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br> Acesso: 28/05/2012

CUNHA, Maria Isabel da. (org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Expansão e interiorização da universidade federal de Goiás nos anos 80: a parceria com o poder público municipal**. Anais do IV Seminário Nacional – UFG, 2007. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp> Acesso: 20/05/2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; GRILLO, Marlene. **Educação Superior: travessias e atravessamentos**. Canoas: ed. ULBRA, 2001. P. 41.

FREIRE, Jose Ribamar Bessa. **Os pulmões novos da Amazônia**. Disponível em: <www.taquiprati.com.br/cronica>. Acesso: 16/11/2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, (1996).

_____. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GRILLO, Marlene Correro. O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional. In: MOSORINI, Marília Costa. (Org.) **Docência universitária e os desafios da realidade nacional**. In: **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília: 2000.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (orgs.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2006.

LIMA, Helyone. **Pontos positivos dos planos políticos para a educação superior no governo de Fernando Henrique e Luiz Inácio**. 2010. Disponível em: <brasile scola.com> Acesso: 26/05/2012

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2002

MASETTO, Marcos. (Org.). **Docência na Universidade**. 11. ed. Campinas, SP; PAPIRUS, 2009.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOSORINI, Marília Costa. (Org.) Docência universitária e os desafios da realidade nacional. *In: Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília: 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa. **A questão da docência no ensino superior**. Disponível em <www.ecsbdefesa.com.br>. Acesso: 26/04/2012

_____. & ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**: São Paulo: Cortez, 2010.

REUNI. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Diretrizes Gerais. Brasil, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A expansão do ensino superior no Brasil**: mudanças e continuidades. *Póiesis Pedagógica* – V.8, nº. 2 ago/dez. 2010. Disponível em: <www.revistas.ufg.br> Acesso: 30/03/2012

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Alternativas pedagógicas para a formação do professor da educação superior. In: _____. VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá (Org.) **Docentes para a educação superior**: processos formativos. Campinas, SP: Papirus, 2010.

UFAM-MULTICAMPI. Um Programa de Expansão do Sistema Público Federal de Educação Superior. Manaus, 2007. Disponível em: <www.fae.edu/publicacoes>. Acesso dia 20/11/2011.

ANEXO

Andamento do Projeto

http://portal2.saude.gov.br/sisnep/extrato_projeto.cfm?codigo=417350

Andamento do projeto - CAAE - 0171.0.115.000-11				
Título do Projeto de Pesquisa				
Docência no Ensino Superior: desafios da profissão no processo de interiorização da universidade no Sul do Amazonas				
Situação	Data Inicial no CEP	Data Final no CEP	Data Inicial na CONEP	Data Final na CONEP
Aprovado no CEP	20/04/2011 09:56:05	07/07/2011 21:00:12		
Descrição	Data	Documento	Nº do Doc	Origem
1 - Envio da Folha de Rosto pela Internet	08/04/2011 16:58:49	Folha de Rosto	FR417350	Pesquisador
2 - Recebimento de Protocolo pelo CEP (Check-List)	20/04/2011 09:56:05	Folha de Rosto	0171.0.115.000-11	CEP
4 - Protocolo Aprovado no CEP	07/07/2011 21:00:12	Folha de Rosto	163/11	CEP
3 - Protocolo Pendente no CEP	06/06/2011 15:50:49	Folha de Rosto	163/11	CEP

 Voltar

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Senhor (a) Professor (a)

Convidamos o (a) Sr (a) para participar do Projeto de Pesquisa do PIBIC “Docência no Ensino Superior: desafios da profissão no processo de interiorização da Universidade no Sul do Amazonas”, da pesquisadora Vera Lúcia Reis da Silva.

Esta pesquisa terá como objetivo maior analisar os desafios da profissão docente de professores do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, no processo de interiorização da universidade no Sul do Amazonas.

E de acordo com os critérios de inclusão aqui mencionados: Ser do quadro efetivo do IEAA N°. de professores: 67; estar no instituto a mais de dois anos: N° de professores: 52; não estar afastado para qualificação: N° de professores: 46. Então, o seu perfil se enquadra como sujeito desta pesquisa.

Como o campo para esta pesquisa é o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, necessito de algumas informações que contribua com nosso trabalho. Para isto, será necessário utilizar alguns minutos do seu tempo para responder algumas perguntas e gravá-las em áudio para posterior análise em nossa pesquisa.

A sua participação é voluntária e esta pesquisa não lhe causará qualquer risco ou problema à sua pessoa ou à sua profissão. Assim como, não lhe trará benefícios financeiros. E é garantida a liberdade da retirada de seu consentimento e deixar de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou punição pessoal ou profissional.

Os resultados da pesquisa serão analisados e divulgados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível a sua identificação.

Para qualquer outra informação o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (97) 3373-1180, endereço Rua 29 de agosto, 786 – Campus Vale do Rio Madeira

Fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração. Eu entendi a explicação e por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair se assim eu quiser. Por isso, estou recebendo uma cópia deste documento a qual assinarei confirmando minha participação.

Assinatura do participante: _____

Data ___/___/___

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

Data ___/___/___

APÊNDICE 02 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO:

Nome*:

Idade:

Formação Acadêmica: () Graduação; () Especialização; () Mestrado ;() Doutorado
Área de Formação:

Tempo de magistério no Ensino Superior:

Antes de atuar como professor universitário em que área atuava?

Cursos em que trabalha.

Tempo de atuação no IEAA.

Você é natural de que Estado Brasileiro?

Em que cidade você morava antes de vir para Humaitá-Am?

QUESTÕES:

1. Como foi que você ficou sabendo do concurso para o IEAA, e o que o motivou a vir trabalhar aqui em Humaitá-Am?
2. Como você descreve a sua chegada à Humaitá? Quais eram as suas expectativas? Como tem sido o seu processo de adaptação neste município?
3. Em relação ao IEAA, como você descreve suas relações interpessoais? Você tem se deparado com algumas dificuldades para o exercício da docência em relação à cultura de seus alunos e dos colegas de trabalho?
4. Que tipo de apoio você recebeu ou tem recebido do IEAA para o exercício da docência?
5. Como você percebe as condições de trabalho oferecidas aos professores do IEAA?
6. Em sua opinião, qual a importância da expansão do ensino superior no Brasil?
7. Como você analisa o processo de interiorização das universidades?
8. Em que esse processo contribuiu ou tem contribuído para a sua vida profissional?
9. Qual a sua concepção de docência no Ensino Superior?
10. Quais os desafios para da profissão docente no contexto da interiorização da universidade no Sul do Amazonas?
11. Como fazer para que esses desafios sejam superados?
12. Quais as suas perspectivas em relação à docência no Ensino Superior neste processo de expansão e interiorização da universidade no Sul do Amazonas?
13. Como você tem contribuído para proporcionar aos alunos um ensino com melhor qualidade?

*Será codificado para preservar o anonimato do sujeito.